

DOSSIÊ

Léxico e o ensino de língua

PROPONENTE

DRA. MICHELLE MACHADO DE
OLIVEIRA VILARINHO

Este dossiê apresenta uma recolha de artigos da linha de pesquisa Léxico e Terminologia, com aplicação no ensino de línguas.

- **ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DE DIÁLOGO DO CAMPO TEMÁTICO “MEIOS DE TRANSPORTE” NO LIVRO FESTIVAL**
Michelle Machado de Oliveira Vilarinho, Gabriel Marcos Silva Nascimento, Grazielle Rodrigues
- **UM ESTUDO DA METÁFORA NAS LÍNGUAS PORTUGUESA, JAPONESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**
Fausto Pinheiro Pereira, Rebeka da Silva Aguiar, Patrícia Tuxi dos Santos
- **ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO: COMO CRIAR DEFINIÇÕES E SELECIONAR CONTEXTOS?**
Michelle Machado de Oliveira Vilarinho, Sthéfanie Mame Ribeiro
- **GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE TRANSPORTES**
Ana Carolina Moreira da Nóbrega, Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Autoras | Authors

Michelle Machado
de Oliveira Vilarinho*
michelleprofessora@gmail.com

Sthéfanie Mame Ribeiro**
stef.mribeiro@gmail.com

**ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO: COMO CRIAR
DEFINIÇÕES E SELECIONAR CONTEXTOS?****ELABORATION OF DICTIONARY: HOW TO CREATE
DEFINITIONS AND TO SELECT CONTEXTS?**

Resumo: Esta pesquisa se insere na linha de Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília no bojo do projeto “Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP)”, apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). O objeto de estudo desta pesquisa é o verbete “vestuário” do DIALP de Rebeiro (2013) e o nosso objetivo é recolher contextos adequados para a elaboração de obra lexicográfica do Português do Brasil e redigir definições para compor os verbetes. A metodologia empregada é: i) compilação de definições e contextos do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), Novo Dicionário Aurélio (2010) e Dicionário de Usos do Português (2002) para análise; ii) redação das definições para compor cada lexema do verbete “vestuário” do DIALP; iii) extração dos contextos do corpus do programa Sketch Engine de Kilgarriff, *et al.* (2014). Para a seleção das definições, seguimos o modelo teórico de Faulstich (2014, p. 382). O método adotado é o descritivo-analítico. Após a análise dos dicionários avaliados, percebemos falhas em definições e em contextos, os quais foram descritos nesse estudo. Para as definições, decidimos criar uma proposta adequada ao público-alvo do DIALP. Como resultado da nossa pesquisa, elaboramos 70 verbetes.

Palavras-chave: lexicografia, vestuário, Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa, contexto, definição.

Abstract: *These research is part of a line of research known as Lexicon and Terminology, developed at the Center of Terminological and Lexical Studies (LexTerm Center), at the University of Brasília, into the project Portuguese Informatized Analogical Dictionary (DIALP, following Portuguese spelling), supported by the Brazilian Research Foundation FAP-DF. The object of study is an entry “vestment” do DIALP de COAUTOR (2013) and our objective is to collect suitable contexts for the elaboration of lexicographic work to the Brazilian Portuguese and write definitions to compose the entries. The methodology used is: i) compilation of definitions and contexts of the Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), Novo Dicionário Aurélio (2010) e Dicionário de Usos do Português (2002) for analysis; ii) writing the definitions to compose each lexeme of the entry “vestment” of the DIALP; iii) extraction of the corpus contexts from the software Sketch Engine of Kilgarriff, et al. (2014). For the selection of definitions, we follow the theoretical model of Faulstich (2014, p. 382). The method adopted is descriptive-analytical. After the analysis of the dictionaries evaluated, we noticed faults in definitions and in contexts, which were described in this study. For definitions, we have decided to create a proposal appropriate to*

DOSSIÊ**Léxico e o ensino de língua****Proponente**

Dra. Michelle Machado
de Oliveira Vilarinho

Aceito em: 14/01/2018

Recebido em: 19/07/2017

the consultant of the DIALP. As a result of our research, we have prepared 70 entries.

Keywords: *lexicography, vestment, Portuguese Informatized Analogical Dictionary, context, definition.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na linha de Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília no bojo do projeto “Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa” apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: 1) o papel do contexto em dicionários; 2) reorganização das definições do verbete “vestuário” no DIALP.

O objeto de estudo desta pesquisa são os contextos e as definições para compor os verbetes do campo lexical “vestuário” do Dicionário Informatizado Analógico da Língua Portuguesa (DIALP) de Ribeiro (2013). Para elaborar verbetes, é necessário selecionar contextos e redigir definições. No entanto, esses elementos precisam estar adequados ao público-alvo. Nesta busca por contextos e criação de definições, nossa pesquisa se baseia. O nosso objetivo é recolher contextos adequados para a elaboração de obra lexicográfica do Português do Brasil e redigir definições para compor os verbetes.

MÉTODO

Os percursos metodológicos adotados foram: i) compilação de definições e contextos do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa – DEHLP - (2009), Novo Dicionário Aurélio – NDA - (2010) e Dicionário de Usos do Português – DUP - (2002) para análise; ii) redação das definições que iriam compor cada lexema do verbete “vestuário” do Dicionário Informatizado Analógico da Língua Portuguesa (DIALP); iii) extração dos contextos do corpus do site *Sketch Engine* de Kilgariff, Adam, *et al.* (2014). Para a seleção das definições seguimos o modelo teórico de Faulstich (2014 p. 382). O método adotado foi o descritivo-analítico.

O papel do contexto em dicionários

O dicionário é um instrumento para nos auxiliar quando estamos aprendendo uma língua. Essa obra possui componentes de expressão cultural estendendo-se ao significado cultural e regional que as palavras têm e ao significado de ideias, valo-

res, opiniões, e crenças que um determinado grupo possa ter. Correia (2009, p. 23) diz que o dicionário é:

em sentido genérico, um dicionário é uma espécie de catálogo em que a ordenação dos diferentes itens, introduzidos por uma palavra ou expressão, é tipicamente alfabética. Em sentido estrito, quando falamos de dicionários falamos de dicionários de língua: aqueles em que estamos a descrever unidades lexicais pertencentes a uma determinada língua ou sistema linguístico.

Quando pensamos nos motivos de existência de um dicionário, a descrição das unidades lexicais é o mais difundido. Contudo, o dicionário apresenta funcionalidades que o consulente nem sempre conhece. As definições e os contextos são recursos lexicográficos que contribuem para que o dicionário ofereça possibilidades de consulta.

Antes de iniciarmos a análise dos contextos nos dicionários, explicaremos o que são e para que servem. De acordo com Faustich & Rocha (1997), há três tipos de contexto:

1. Contexto linguístico ou co-texto: diz respeito às informações linguísticas que auxiliam na compreensão do sentido dos enunciados;
2. Contexto situacional: refere-se às informações extralinguísticas de caráter imediato, isto é, informações sobre as condições de produção do enunciado, incluindo participantes, eventos, normas de interação, intencionalidade, etc;
3. Contexto Cultural: Informações de caráter mais abrangente que situam o enunciado em um complexo cultural ideológico, com determinados valores simbólicos, do qual os falantes necessariamente fazem parte.” (FAUSTICH & ROCHA, 1997, p. 28)

A partir das definições citadas acima, surgem outros pontos que precisam ser levados em consideração na seleção dos contextos. É relevante selecionar contextos que contribuem para a compreensão do significado, de modo que revelem as características do objeto ou do ser descrito. Portanto, quando houver polissemia, o aprendiz identificará os atributos para diferenciar diversas acepções da palavra. Portanto, um contexto não funciona para todas as acepções.

Como os contextos revelam características extralinguísticas, é preciso ser criterioso para selecioná-los a fim de que não apresentem ideologias com implícitos culturais negativos.

A construção sintática coerente é um atributo que deve ser levado em consideração, já que o consulente necessita ler um contexto que tenha sentido completo. Por isso, o enunciado deve revelar a combinação sintático-semântica do lexema contextualizado.

O contexto tem três funções básicas: “a) especificar e/ ou explicar o conteúdo de natureza enciclopédica ausente das definições; b) contextualizar o uso vocabular; c) facilitar a compreensão do significado”, segundo Corrêa (2012, p. 364). Os contextos de uso servem para exemplificar o uso do lexema. Para a Lexicografia, esse contexto, como um elemento que revela o uso, pode ser apresentado de duas formas: i) abonação, que são “excertos retirados, normalmente de obras literárias, que visam ilustrar os usos tidos como corretos, prestigiados, concordantes com a norma culta da língua” (CORREIA, 2009, p. 61) ou ii) exemplo, que “são frases criadas pelo lexicógrafo, recorrendo à sua competência linguística” (Id.; Ibid., 2009, p. 61). Além disso, o contexto revela as relações sintagmáticas de combinações sintático-semânticas que podem ser feitas. Um exemplo disso ocorre quando o contexto ilustra o verbo que combina com determinado substantivo

No quadro a seguir, há ocorrências de contextos adequados e inadequados que foram encontrados durante a nossa pesquisa. Esse quadro registra o lexema, a fonte de extração, os contextos adequados e os motivos pelos quais os contextos foram selecionados.

Em **cueca**, observamos que a oração “*não foi feita para ficar à mostra.*” Apresenta característica extralinguística, tendo em vista que a cueca é uma roupa íntima e roupas íntimas não foram feitas para ficar à mostra.

Elencamos os motivos pelos quais consideramos os contextos inadequados: estrutura sintática incompleta, períodos desconexos, falta de coerência sintática, palavras que sejam desconhecidas ao aprendiz de PBSL, frases com cunho ideológico e numerais desnecessários. No quadro, temos alguns exemplos.

Em **moda**, a oração “[...] *já faz alguns anos que a moda é dólar na cueca.*” indica um contexto com implícitos culturais negativos, visto que remete à crise política em nosso país, e ao escândalo do mensalão em que deputados foram gravados recebendo propina e as escondendo dentro da cueca.

Em **burca**, na oração “*Principalmente quando o destino é um país como a Síria [...]*” temos uma estrutura sintática com erro de construção de período, porque falta a oração principal na sentença.

Em **casaco**, a oração “*Talvez dê meu casaco, já puído.*” não revela significado à palavra.

Em **saia**, a oração “*Negras com seus turbantes, balangandãs*

Quadro 1. Contextos adequados

| Lexema | Fonte do Contexto | Contextos adequados | Motivo |
|----------|-------------------|--|--|
| Camisola | Sketch Engine | “Carla vestia uma camisola amarela bem simples, parecendo um vestido de pano.” | Revela combinação sintático-semântica. Apresenta combinação de verbo usado com o lexema. |
| Robe | Sketch Engine | “sou um homem que [...] gosta de usar robe, aquele roupão que se usa por cima do pijama ou da camisola.” | Contribui para compreensão do significado por completá-lo. |
| Calça | Sketch Engine | “Será que existe uma diferença de comprimento entre as pernas? Note se a calça veste igual nas duas pernas.” | Revela combinação sintático-semântica. Apresenta combinação de verbo usado com o lexema |
| Cueca | Sketch Engine | “A cueca é uma roupa íntima, não foi feita para ficar à mostra.” | Contribui para compreensão do significado. Revela característica extralinguística |

No quadro de contextos adequados, apresentamos razões que motivaram a seleção dos contextos. Os atributos para tal seleção foram: revelação de combinação sintático-semântica, ao selecionar verbo que possa ser usado com o lexema; compreensão do significado da palavra, ao revelar característica extralinguística ou ao completar o significado.

Em **camisola** e **calça**, o verbo “*vestir*”, presente nos dois contextos, apresenta uma combinação de verbo que pode ser usada com o lexema.

Em **robe**, observamos que a oração “*aquele roupão que se usa por cima do pijama ou da camisola.*” completa o significado da sentença, já que mostra o modo como se usa o robe, o que contribui para a compreensão do lexema.

de prata, pulseiras coloridas e largas saias brancas enfunadas com anáguas.” indica duas palavras que podem ser desconhecidas para o aprendiz de PBSL: “balangandãs” e “enfunadas”. A utilização de contextos deste tipo não pode ser considerada adequada, pois gera dúvidas ao consulente.

Em resumo, os contextos encontrados nos dicionários auxiliam o aprendiz a entender o modo como funciona o uso da palavra na língua, e com quais palavras se combinam. Por este motivo, é preciso selecionar contextos que sejam retirados de situações reais de fala e escrita e que façam sentido para o usuário.

Na próxima subseção, observaremos o modo como são selecionados os contextos nos dicionários e quais tipos desses contextos cada dicionário apresenta.

Quadro 2. Contextos inadequados.

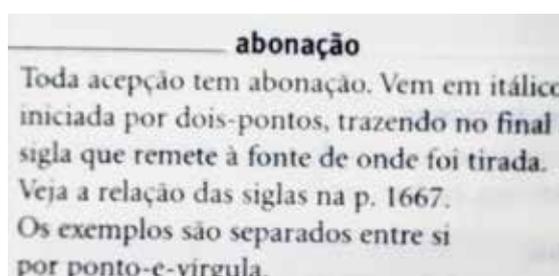
| Lexema | Fonte do contexto | Contextos inadequados | Motivo |
|--------|-------------------|---|--|
| Moda | Sketch Engine | "Isto é que é decadência: já faz alguns anos que a moda é dólar na cueca." | Possui ideologia por revelar implícitos culturais negativos. |
| Burca | Sketch Engine | "Principalmente quando o destino é um país como a Síria, onde boa parte das mulheres veste burca (o véu islâmico que cobre tudo)" | Apresenta estrutura sintática com erro de construção de período, pois não há a oração principal. |
| Casaco | Sketch Engine | "Talvez dê meu casaco, já puído." | Não revela significado. |
| Saia | Sketch Engine | "Negras com seus turbantes, balangandás de prata, pulseiras coloridas e largas saias brancas enfunadas com anáguas." | Ocorre palavra desconhecida ao aprendiz de PBSL. |

Os contextos nos dicionários

Ao analisar os contextos dos dicionários, começamos a entender, na prática, o modo como os contextos podem ajudar durante o processo de aquisição de uma língua. Faber & León-Araúz (2016, p. 03) afirmam que "o contexto desempenha um papel crucial no entendimento do conhecimento e da aquisição, uma vez que pode desencadear um significado e ao mesmo tempo inibir outro"¹. Por esse motivo, é necessário se ter uma preocupação na hora de selecionar os contextos que comporão um dicionário, já que é por meio do contexto que o consulente entenderá a diferença entre as acepções dos verbetes.

Partiremos, então, para a análise dos contextos presentes no Dicionário de Usos do Português (2002), Novo Dicionário Aurélio (2010) e Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009).

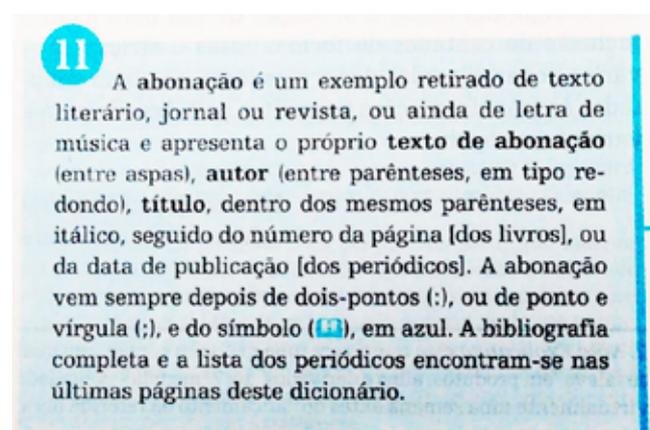
No DUP (2002), os contextos são abonações, as quais, como já vimos, são extraídas de um *corpus* com exemplos reais de fala e escrita. Um diferencial do DUP é que, para todas as acepções, existem um contexto, o que ajuda o usuário a compreender os usos concretos para cada acepção. A seguir, há a explicação da macroestrutura do DUP acerca das abonações:

Figura 1. Abonação no Dicionário de Usos

Fonte: (BORBA, 2002, p. xii)

O modelo de incluir uma abonação em cada acepção, conforme apresentado por Borba, esclarece a definição de determinada palavra, e demonstra, para o consulente, os diferentes contextos de uso em que a palavra pode ser empregada.

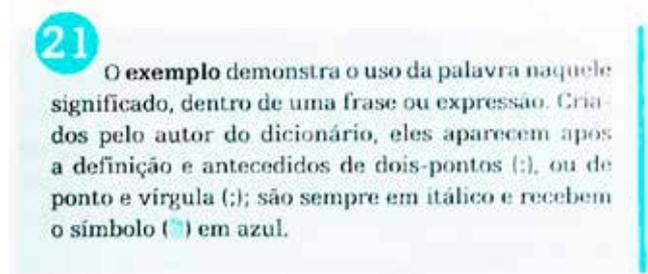
Os contextos do NDA (2010) aparecem em forma de abonações ou exemplos. Apesar de o dicionário optar por usar dois tipos de contextos, não encontramos um contexto para cada acepção. A seguir, há a explicação da macroestrutura do NDA (2010) acerca das abonações:

Figura 2. Abonação no Aurélio

Fonte: (FERREIRA, 2010, p. xv)

As abonações são retiradas de textos literários, jornais, revistas e letras de música. Durante a análise, foram encontradas poucas abonações, e as que foram encontradas, possuíam linguagem de difícil compreensão, uma vez que a maioria dessas abonações foram retiradas de textos literários. A seguir, há o esclarecimento acerca do exemplo no NDA (2010):

1 "Context thus plays a crucial role in knowledge understanding and acquisition since it can trigger one meaning while inhibiting another."

Figura 3. Exemplo no Aurélio

Fonte: (FERREIRA, 2010, p. xvi)

Os exemplos são criados pelo autor do dicionário, sem usar documentos como referência. Percebemos que ocorrem muitos contextos em forma de exemplo, mas nem todos puderam ser considerados adequados, por apresentarem períodos desconexos e por não revelarem significado.

O DEHLP (2009), por sua vez, limita-se apenas a inserir exemplos. A seguir, há a explicação da macroestrutura desse dicionário acerca dos exemplos:

Figura 4. Exemplo no Houaiss.

5.3 Este dicionário não abona com textos literários as acepções que registra – recurso que mais que dobraria o volume alcançado pela obra. Em lugar de abonações, fornece exemplos de uso das palavras, locuções e regências registradas, inspirados em ou abreviados de abonações colhidas em livros, jornais, revistas, catálogos, comunicações etc.

Fonte: (HOUAISS, 2009, p. 3)

O modelo de exemplo presente neste dicionário difere dos que estão no Aurélio (2010), já que o Houaiss se inspira em abonações de livros, jornais, revistas, catálogos, comunicações e etc. Encontramos poucos exemplos, e alguns deles não revelavam significado e possuíam erros de construção de período.

No quadro subsequente, há contextos retirados do DEHLP (2009), do NDA (2010) e do DUP (2002) com o intuito de exemplificar amostragem de contextos que aparecem em cada dicionário.

Com base nos dados do quadro, os contextos do DUP se sobressaem aos contextos do Aurélio e do Houaiss. No DEHLP (2009) os exemplos selecionados no quadro são inadequados,

posto que não revelavam significado e que possuem erros de construção de período, como ocorre nos enunciados “a saia do vestido” e “a blusa do vestido”.

No NDA (2010), encontramos contextos em forma de abonação e de exemplo. As abonações possuem linguagem de difícil compreensão, como podemos observar no contexto apresentado no lexema *calcinha*: “de calcinhas e corpinho, toda faceira, Zilda Rabo-Quente escondia o rosto entre as mãos em concha”. No contexto de aprendizagem de L1, a abonação é adequada. No entanto, como o DIALP tem como público-alvo aprendiz de L2, abonações como essa não são adequadas, por apresentar palavras desconhecidas a esse público, o que faz com que o contexto não cumpra o seu papel, e continue gerando dúvidas. Localizamos contextos com períodos desconexos e sem revelar significado, como podemos observar no enunciado “Ficou olhando o campo e seu vestido de relva macia.”

No DUP (2002), para cada acepção, encontramos um ou mais contextos, fator que esclarece a definição de determinada palavra. O uso exclusivo de abonações também é um fator favorável e que se destaca na hora da comparação com os outros dicionários apresentados.

Após a análise, concluímos que a organização apenas por abonação, usado no Dicionário de Usos do Português (2002) se adequa mais a nossa pesquisa e à proposta do DIALP, portanto, para cada acepção, foi retirado um contexto do corpus *Sketch Engine*. Excluímos a possibilidade de inserir contextos que sejam exemplos, por não representarem a palavra em uso.

Na próxima seção, observaremos como foi feita a organização das definições que compõe o verbete “vestuário”.

REORGANIZAÇÃO DAS DEFINIÇÕES DO VERBETE “VESTUÁRIO” NO DIALP

Faulstich (2011, p.195) diz que a definição é um “enunciado que expõe, de forma sumária e genérica, as características genéricas e específicas, de um objeto, inserindo-o num determinado campo do conhecimento”. Assim sendo, uma definição precisa contemplar características comuns e distintas de uma palavra. Porém, ao mesmo tempo, precisa ser sucinta para descrever apenas os atributos necessários e para facilitar o entendimento do usuário, a fim de que o dicionário não se torne uma enciclopédia.

Os tipos de definições são:

- I. Por sinonímica, que “é feita por meio de uma listagem de sinônimo, entendido como ‘relação de identidade,

Quadro 3. Amostragem de contextos em dicionários.

| Lexemas | Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009) | Novo Dicionário Aurélio (2010) | Dicionário de usos do Português do Brasil (2002) |
|----------|---|---|--|
| Blusa | "a blusa do vestido" | - | 1" fui lá para mamãe costurar a alça de minha blusa" (CE); Alfredo sentou-se junto dela para prender-lhe a orquídea na blusa (PV); 2Um camarada de modesta aparência, ainda que de costeletas e uma blusa de malha para fora da calça comprida (CV). 3Um dos homens, ao aproximar-se da metralhadora, abre a blusa e beija a medalhinha de São Jorge (JT) A roupa mais de luxo que se conhecera dele foi uma blusa de pijama de cetineta verde (CT). |
| Calcinha | - | "de calcinhas e corpinho, toda faceira, Zilda Rabo-Quente escondia o rosto entre as mãos em concha" (José Condé Como uma Tarde em Dezembro, p. 7)." | No caminho, vê a moça pendurando calcinhas no varal (GD); Estava cego, empolgado, tentando arrancar a calcinha de nylon (DM). |
| Saia | "Vestir saia e blusa" "A Saia do vestido" | - | O vento levantou a saia das moças (MP). Bruna alisou as pregas da saia do uniforme (CF). |
| Vestido | - | "Ficou olhando o campo e seu vestido de relva macia. " | Marcar hora para experimentar um vestido preto e branco (A) usava vestidos vermelhos que o encantavam (BB) |

de equivalência com o conceito entrada em um contexto específico" (FAULSTICH, 1995, p. 287).

- II. Extensional, que "caracteriza-se pela enumeração de todos os conceitos pertencente a um mesmo nível de abstração ou de todos os objetos individuais pertencentes ao conceito que está se definindo" (DIEGO, 1997, p. 52-53).
- III. Enciclopédica, que é uma "descrição exaustiva da coisa nomeada" (LARA, 1989, p. 138)
- IV. Oracional, que é constituída por "enunciados completos, sem delimitação de uma tipologia estrutural." (CARVALHO, 2011, p. 96).
- V. Aristotélica, que é "composta por gênero próximo, espécie e as diferenças específicas, e tem por objetivo determinar a essência das coisas. O gênero próximo corresponde à categoria. As diferenças específicas são as propriedades da coisa descrita que a diferenciam de outra coisa da mesma categoria e correspondem aos traços distintivos." (GARCÍA MAYNEZ, 1958, p. 46)
- VI. Pragmática, que possui os elementos "o que é + para que serve", em que "o primeiro [é] inicia a definição como verbo copulativo, que indica estado; o segundo

[serve] inicia a definição como verbo de ação, que indica utilidade." (FAULSTICH, 2014, p. 391).

No quadro abaixo, há definições retiradas do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), Novo Dicionário Aurélio (2010) e Dicionário de Usos do Português (2002). Os lexemas abaixo foram selecionados com o intuito de demonstrar alguns equívocos que podem ocorrer na criação de definições.

Em *camisola*, o DEHLP (2009) apresenta na acepção (1) uma definição antiga. As definições nas acepções (2) e (3) possuem o mesmo significado e a (4) possui uma definição que é utilizada apenas pelos portugueses, portanto, não cabe no DIALP. No NDA (2010), as acepções (1) e (2) são semelhantes e a (3) e (4) são utilizadas pelos portugueses. O DUP (2002) possui apenas uma acepção.

Em *capa de chuva e cigarrete*, nenhum dos dicionários analisados possuía definições, conseqüentemente, decidimos criar uma definição baseada nos dados encontrados no *corpus*.

Em *maiô*, o DEHLP (2009) apresenta duas acepções que são adequadas, mas que possuem o mesmo significado. O NDA (2010) e o DUP (2002) apresentam apenas uma acepção que também se encaixa como adequada

Em *robe*, o NDA (2010) e o DEHLP (2009) trazem apenas remissões e o DUP (2002) apresenta uma definição sinonímica. Neste caso, seguimos o mesmo método usado nas palavras em que não encontramos definições e criamos uma que se adequasse ao modelo proposto.

culares, encontramos algumas que levavam a remissões que, mesmo após serem consultadas, não esclareciam o significado da palavra. Localizamos também acepções que correspondiam ao português de Portugal, e, por isso, foram descartadas da proposta final.

Quadro 4. Amostragem de definições.

| Lexema | Definição do Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (2009) | Definição do Novo dicionário Aurélio (2010) | Dicionário de Usos de Língua Portuguesa de Borba (2002) | Proposta de definição |
|---------------|--|---|---|---|
| camisola | 1. blusa do vestuário masculino nos sXVI e XVII, de mangas compridas, us. entre a camisa e a jaqueta 2. roupa feminina para dormir, semelhante a uma camisa comprida ou a um vestido, com ou sem mangas, e de material e comprimento variáveis; camisola de dormir 3. veste larga e comprida, como a das crianças de colo, semelhante a uma camisa ou a um vestido 4. Port. suéter, pulôver (sempre com mangas) | 1. Vestimenta feminina para dormir, semelhante a um vestido, com mangas ou sem elas, e cujo comprimento varia de acordo com a moda; camisa de dormir. 2. Bras. Vestido amplo, sem corte na cintura, geralmente com pala. 3. Lus. camiseta. 4. Lus. Suéter. | 1. peça do vestuário feminino, de tecido leve, curta ou comprida, usada para dormir | 1. peça do vestuário feminino usada para dormir, semelhante à um vestido, com tamanho e tecidos variáveis. |
| capa de chuva | - | - | - | 1. peça do vestuário usada por cima da roupa para proteger contra a chuva. |
| cigarrete | - | - | - | 1. peça do vestuário feminino que cobre as pernas e possui modelagem reta, justa e de boca fina, geralmente na altura do tornozelo. |
| maiô | 1. traje de banho feminino, origin. feito de malha e numa única peça, moldando o corpo e cobrindo do busto ao alto das coxas 2. qualquer traje de banho feminino, de qualquer tecido, que cobre o tronco com apenas uma peça | 1. traje de banho feminino, feito, em geral, de tecido de malha, que molda o corpo (modernamente apenas o torso). | 1. roupa feminina de banho, geralmente de tecido elástico que molda o corpo. | 1. traje de banho feminino, feito de malha e numa única peça, moldando o corpo e cobrindo do busto ao alto das coxas |
| robe | 1. m.q. penhoar 2. m.q. roupão ('indumentária para usar em casa') | 1.V. roupão (1). 2.V. penhoar. | 1. roupão; penhoar. | 1. peça do vestuário feminino, geralmente de seda, usado por cima da camisola, e feito para usar em casa. |

As definições da proposta final foram criadas de acordo com as acepções consideradas adequadas, e para as que não possuíam definições adequadas, criamos uma definição baseada nos dados encontrados no *corpus*.

Em suma, ao avaliar os dicionários, percebemos que havia muitas definições que carecem de ajuste. Além de termos nos deparado com acepções sinonímicas, repetidas, antigas e cir-

Para o DIALP, decidimos adaptar algumas definições para que elas trouxessem, de forma mais objetiva e evidente, o significado da palavra para o consultante. Nas definições semelhantes, consideramos apenas a que se sobressaiu como mais adequada. Em alguns casos, não foram identificadas definições para alguns lexemas em nenhum dos dicionários usados nesta pesquisa.

As definições do DIALP, sempre que possível, seguiram o modelo de definição pragmática “o que é + para que serve” de Faulstich (2014). Ademais, foi necessário empregar também a definição aristotélica.

Após analisar e determinar os modelos a serem usados tanto na coleta dos contextos quanto na adaptação das definições, preenchemos as fichas lexicográficas que comporão a parte alfabética do DIALP. A seguir, há amostragem de 38 verbetes que criamos. Não será possível apresentação do total de verbetes elaborados para que este trabalho não fique extenso. Os demais verbetes podem ser consultados no site www.dicionarioanalogicolp.com.br.

bata *s.f.* 1. peça do vestuário feminino longa e folgada que pode ser uma blusa ou vestido. “Os integrantes usam longas batas brancas e rendadas.” (ESGOV) 2. veste, em geral branca, de tecido leve, que os médicos, os dentistas, os professores etc. usam no desempenho do seu trabalho; jaleco. “O homem veio lá do fundo de bata branca, estetoscópio pendurado no pescoço, todo desconfiado.” (SABAS). Cf. vestuário (parte analógica)

biquíni *s.m.* roupa do vestuário feminino que cobre o busto e a parte inferior do tronco, usado para ir à piscina ou praia “Sem dúvida, ela era a grande protagonista nesses momentos, como no dia em que ficou sem a parte de cima do biquíni na piscina.” (IG). var. biquine. Cf. vestuário (parte analógica).

blazer *s.m.* casaco de abotoamento simples, em tecido leve ou pesado, que vai até os quadris. “Um dos trajes em alta para ele é o blazer com dois botões, porque é um clássico e valoriza a silhueta.” (JMON). Cf. vestuário (parte analógica).

calçado *s.m.* peça do vestuário, feita de couro, tecido, plástico ou borracha, usada para cobrir e proteger os pés. “Solicitamos que os visitantes estejam trajando vestuário permitido para acesso às instalações industriais, ou seja: calçado de couro fechado (solado de borracha)” (ABM). Cf. vestuário (parte analógica).

camisola *s.f.* peça do vestuário feminino usada para dormir, semelhante à um vestido, com tamanho e tecidos variáveis. “Ela vestia uma camisola amarela bem simples, parecendo um vestido de pano.” (RECL). Cf. vestuário (parte analógica).

casaco *s.m.* peça do vestuário que possui mangas longas, botões ou zíper na frente e que cobre do tronco até a cintura. “Este casaco com zíper oferece uma completa proteção no tór-

ax e braços à prova de vento.” (TNFACE). Cf. vestuário (parte analógica).

cinta *s.f.* 1. peça do vestuário feminino usada para apertar e modelar a cintura. “Com a cinta você só perde barriga na silhueta.” (SISS). 2. qualquer anel, aro ou tira de material resistente para reforçar ou elevar alguma coisa. “A Cintamax é fabricante de cintas para amarração e elevação de carga.” (PERM). 3. tira de papel para cingir jornais ou livros que hão de ser expedidos. “Com capa da brochura de original e [...] nome do autor impresso a negro e vermelho numa cinta de papel que envolve o volume.” (PERMUT). 4. dispositivo em que se alojam os cartuchos que alimentam metralhadoras e demais armas automáticas. “Eu costumava sentar na cama da minha mãe com essa arma pequena, porém carregada, praticando sacar rápido da cinta e apontando a arma para o meu reflexo no espelho.” (COMP). 5. nos navios de casco de ferro, fileira contínua de chapas colocada de proa à popa no exterior do costado à altura do convés principal. “A cinta fica quase sempre na altura do convés principal do navio, por ser este usualmente o pavimento resistente.” (EBAH). 6. ARQUIT. Filete de coluna ou pedestal. “Lembro-me de ter ajudado desde os primeiros movimentos de limpeza do terreno, depois a escavar a vala que abrigou a cinta de ligação entre os pilares do salão principal.” (FORUM). v. cós. Cf. vestuário (parte analógica).

colete *s.f.* 1. peça do vestuário sem manga ou gola, abotoada na frente e de comprimento até a cintura, geralmente usada sobre camisa ou blusa. “Vestia um colete prateado por cima de uma camisa de plástico.” (ERA). 2. colete ortopédico para proteger a coluna vertebral ou tórax. “O bonde em que ela estava bate em um trem e o para-choque de um dos veículos perfura sua coluna. Por isso, precisa usar vários coletes ortopédicos” (NOTA). 3. couraça de certos animais. 4. grade circular que protege a base ou as hastes dos arbustos. “Trata-se de um protetor envolvente tipo cinta, para ser colocado em árvores e arbustos, no formato de um tronco de cone.” (PATEN). Cf. vestuário (parte analógica).

espartilho *s.m.* cinta que vai dos quadris até abaixo dos seios, feita de tecido resistente, fechada na parte de trás por um cordão em formato trançado e usado para comprimir e dar elegância ao tronco. “Os seios, foco da atenção por muito tempo, eram forçados para cima através dos cordões apertadíssimos dos espartilhos.” (OLX). Cf. vestuário (parte analógica).

farda s.f. traje padronizado usado por militares. “*Sua farda militar virou um manto sagrado que vestia em ocasiões solenes.*” (EDUK). v. traje. Cf. vestuário (parte analógica).

fio-dental s.m. peça íntima do vestuário feminino que cobre a parte inferior do tronco, excessivamente cavada e que deixa as nádegas descobertas. “*marcada apenas na parte da frente, no pequeno delta da calcinha fio-dental que estava usando, pois na parte de trás não percebia-se nada.*” (RECL). Cf. vestuário (parte analógica).

fraque s.m. traje do vestuário masculino, usado em cerimônias formais, ajustado ao tronco, curto na frente e com longas abas atrás. “*O Príncipe William também poderia ter utilizado outro traje formal para o casamento como o fraque.*” (PDM). Cf. vestuário (parte analógica).

indumentária s.f. 1. conjunto de vestimentas usadas em determinada época ou por determinado povo, classe social, profissão etc. “*alguns alunos ainda optaram por uma típica roda de chimarrão e visitaram uma exposição de indumentária gaúcha no saguão do prédio.*” (MET). 2. o que uma pessoa veste; roupa. “*As primeiras vezes que fui à Índia, todos os homens usavam calça branca amarrada na cintura com um blusão que chegava até o joelho, indumentária muito elegante.*” (RFOR). Cf. vestuário (parte analógica).

jaleco s.m. 1. casaco comprido, geralmente usado por médicos, dentistas e enfermeiros. “*Trajados de jalecos brancos, os médicos saíram em protesto até a Catedral da Sé.*” (R2C). 2. casaco curto, geralmente de couro, usado pelos vaqueiros. “*o vaqueiro usa [...] botinas, e o jaleco parece um bolero, feito de couro de carneiro, sendo usado geralmente em festas.*” (BRAS). v. jaleca. Cf. vestuário (parte analógica).

jaqueta s.f. 1. casaco curto, aberto na frente e que vai até a cintura, geralmente feito de jeans ou couro. “*As jaquetas de couro nunca saem de moda, o que muda é que todos os anos novas coleções e modelos diferenciados de jaquetas são lançadas.*” (GRZE). 2. em prótese dentária, revestimento que se faz de um dente para reforçá-lo ou com fins estéticos. “*a ponto de justificar o desgaste (nos dentes) para a colocação de jaqueta ou coroa metalocerâmica.*” (ESTET). Cf. vestuário (parte analógica).

longuete s.f. vestido ou saia que possui o comprimento um palmo abaixo dos joelhos. “*Vestidos florais em tecidos leves [...]*

com comprimentos [...] na altura dos joelhos ou mais abaixo, tipo languete.” (ODE). Cf. vestuário (parte analógica).

macacão s.m. 1. macaco grande. “*Gori era um macacão de cabelos brancos, que após ser banido de seu planeta natal, partiu em busca de um em que pudesse dominar.*” (INFTV). 2. VEST. Peça do vestuário com calça e blusa inteiriças, feita com tecido grosso e usada originalmente como roupa de trabalho. “ *Ao comprar uma roupa, deve-se observar os tipos dos protetores de ombros [...] se há forma de unir a calça a jaqueta (e vice-versa) formando assim um macacão.*” (MOTOB). Cf. vestuário (parte analógica).

macaquinho s.m. 1. pequeno macaco. “*De tão pequeno, o simpático macaquinho cabe na palma da mão.*” (NOTD). 2. VEST. Peça do vestuário feminino inteiriça, que se assemelha a um macacão de mangas e pernas curtas. “*Peças únicas são a melhor opção para o guarda-roupa prático do verão, como o macaquinho de linho.*” (MOD). Cf. vestuário (parte analógica).

maiô s.m. traje de banho feminino, feito de malha e numa única peça, moldando o corpo e cobrindo do busto ao alto das coxas. “*Diga a ela que [...] pode usar maiô na praia, mas não na cidade.*” (CLICF). Cf. vestuário (parte analógica).

moletom s.m. peça do vestuário feita com tecido macio, quente e leve, de algodão ou lã, que cobre o tronco e os braços nos dias frios. “*pecinhas ótimas no inverno: moletom é super mega confortável.*” (ODE). Cf. vestuário (parte analógica).

paletó s.m. 1. casaco com bolsos internos e externos, cujo comprimento vai até a altura dos quadris, usado por cima de uma camisa. “*Isso se refletiu especialmente na alfaiataria, cujos paletós - de dois botões e mais curtos - surgiram com ombros estruturados e ligeiramente alongados.*” (PDM). Cf. vestuário (parte analógica).

pijama s.m. peça do vestuário usada para dormir, composta de blusa e short, ou blusa ou calça. “*Não se sabe quando exatamente as pessoas começaram a adotar o pijama para dormir, porém sabe-se que no final do século XVI quando a moda das pessoas ricas impunham o uso de muitas roupas durante o dia, o verdadeiro prazer era chegar ao final do dia e poder colocar algo realmente confortável.*” (WIL).

robe s.m. peça do vestuário feminino, geralmente de seda, usado por cima da camisola, e feito para usar em casa. “*Mas sou*

um homem que [...] gosta de usar robe, aquele roupão que se usa por cima do pijama ou da camisola.” (LIMAC). v. roupão. Cf. vestuário (parte analógica).

roupa s.f. 1. peça ou conjunto de peças que cobrem o corpo. “*na hora de escolher sua roupa de ginástica, é preciso saber identificar os pontos fortes e os pontos fracos do seu corpo.*” (ASSAI) 2. peças de tecido do uso doméstico, como lençóis, fronhas, etc., para cama, ou toalhas, para mesa. “*Não trocaram a roupa de cama em nenhum dia, tendo o hóspede que pedir a troca na lavanderia no terceiro dia.*” (MUNDI). Cf. vestuário (parte analógica).

roupão s.m. peça do vestuário feita de algodão, longa e confortável, aberta na frente, com mangas compridas e cinto, usada sobre a roupa de dormir ou para enxugar o corpo. “*eu tinha tomado meu banho e estava de roupão, bateram na porta, fui atender.*” (CIDO). Cf. vestuário (parte analógica).

saia s.f. peça do vestuário feminino que cobre a cintura e as pernas, sem envolver as pernas em separado. “*Seu estilo clássico privilegia o uso de saias até os joelhos, de linhas retas, afuniladas até a cintura.*” (PDM). v. anágua. Cf. vestuário (parte analógica).

segunda pele s.f. peça do vestuário, geralmente blusa e calça, usada como uma segunda camada do corpo para ajudar a proteger do frio. “*uma malha que funcionasse realmente como ‘segunda pele’, isto é, sem costuras ou emendas que pudessem marcar a pele.*” (EMPRES). Cf. vestuário.

smoking s.m. roupa do vestuário masculino usada em cerimônias noturnas atendendo à exigência de gravata-borboleta preta e paletó preto ou azul-marinho. “*era um baile de gala e os ‘cavalheiros’ vestiam smoking.*” (OPOP). Cf. vestuário (parte analógica).

sobretudo s.m. peça do vestuário que cobre até os joelhos, é e usada sobre a roupa como proteção contra o frio e a chuva. “*Vestia um sobretudo de couro que terminava um pouco acima dos joelhos.*” (ESCR). var. casacão. Cf. vestuário (parte analógica).

suéter s.2g. agasalho fechado, feito de malha de lã, que se veste pela cabeça e cobre o tronco. “*O suéter é uma peça toda fechada que protege o tronco e os braços do frio. Geralmente é feito de lã ou tricô.*” (JLIA). Cf. vestuário (parte analógica).

sunga s.m. peça do vestuário masculino, feita de tecido elástico, curta, cavada e baixa na cintura, próprio para banho no mar. “*A mídia veiculou diversas fotos dele de sunga na praia.*” (AGUI). Cf. vestuário (parte analógica).

sutiã s.m. peça do vestuário feminino destinada a sustentar ou modelar os seios. “*Invista em sutiãs com bojo ou do tipo cortininha. A estrutura e o franzido levantam e aproximam os seios.*” (ENFIM). Cf. vestuário.

tanga s.f. 1. pedaço de tecido ou de outro material, espécie de avental, usado por povos primitivos para cobrir do ventre às coxas. “*ela não consegue fugir dos limites de uma grande selva, povoada por homens trajando tanga e segurando lanças.*” (CONTROL). 2. peça íntima do vestuário feminino formado por dois triângulos de tecido, presos por tiras nas laterais, e que deixa as nádegas quase completamente nuas. “*Que goste de usar roupas justas [...] e calcinha tanga bem cavada.*” (COLX). 3. tipo de franja colocada na rede de descansar; varanda. Cf. vestuário (parte analógica).

terninho s.m. traje feminino composto de calças compridas e casaco, confeccionados com o mesmo tecido. “*Para o trabalho, use de preferência um terninho sobreposto a uma blusa de cor sóbria.*” (100F). Cf. vestuário (parte analógica).

terno s.m. 1. conjunto de três entidades, seres, objetos etc. de igual natureza; trilogia, trio, trindade. 2. Dado ou carta de jogar com três marcas. 3. traje masculino composto de paletó, colete e calças do mesmo tecido e cor. “*Charaba estava vestido de terno e gravata, para mais respeito e reconhecimento.*” (ABBMX). 4. grupo de três animais domésticos, geralmente aves, constituído por um macho e duas fêmeas. 5. grupo de três peões encarregados da marcação do gado nos rodeios ou manguieras. 6. conjunto popular que canta às portas das casas em festividades folclórico-religiosas. “*a festa contou também com a apresentação do Terno de Reis.*” (GAROP). 7. no jogo da loto, três das cinco dezenas.

traje s.m. roupa que se veste habitualmente, para alguma ocasião formal ou profissão. “*Me refiro ao traje de marinheiro com listras brancas e azuis.*” (POVO) var. trajo. v. roupa. Cf. vestuário (parte analógica).

uniforme s.m. traje padronizado para determinada categoria de indivíduos (estudantil, profissional, militar). “*O vereador Joce Cavazotto apresentou projeto de lei que visa padronizar os*

uniformes escolares das escolas municipais.” (JCOR). Cf. vestuário (parte analógica).

vestimenta s.f. 1. peça de roupa. “[...] há uma tradição antiga de comprar-se vestimentas novas, para as festas de fim de ano.” (MALTA). 2. roupa usada como parâmetro para uma cerimônia, uma liturgia, etc.; traje “*Sim, é a nossa vestimenta eclesástica; a túnica é a nossa segunda pele.*” (JOVIG). v. roupa. Cf. vestuário (parte analógica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os dicionários, percebemos que existem falhas em contextos e definições. Os contextos cumprem funções relevantes como recurso lexicográfico, bem como as definições. Assim sendo, cabe ao lexicógrafo atenção para selecionar os contextos e criar o texto definitório para cada acepção.

Por fim, com base nos dados recolhidos da análise, organizamos as definições e os contextos nos formatos adequados. Como resultado final da pesquisa, criamos 70 fichas lexicográficas, do campo temático “vestuário”, que irão compor a parte alfabética do Dicionário Informatizado Analógico da Língua Portuguesa (DIALP).

REFERÊNCIAS

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002

CARVALHO, O. L. de S. **Dicionários escolares**: definição, oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, O. L. de S; RANGEL; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares*: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011

CORRÊA, L. Dicionário eletrônico onomasiológico semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2012.

CORREIA, M. **Os dicionários portugueses**. Lisboa: Caminho, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ILTEC, 2009.

DIEGO, A. **Terminología**: Teoría y Práctica. Union Latina. Equinoccio Universidad Simon Bolivar, 1997.

FABER, P & LEÓN-ARAÚZ, P. **Specialized Knowledge Representation and the Parameterization of Context**. Spain: Front. Psychol., 2016.

FAULSTICH & ROCHA. A função pragmática do contexto linguístico em obras lexicográficas e terminográficas. In: ZINGLÉ, H. (Org). **Travaux du Lilla**: nº 2. 1997.

_____. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon**: revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, número 50, 2011.

_____. Características conceituais que distinguem O QUE É de PARA QUE SERVE nas definições de terminologias científica e técnica. In: ISQUERDO, A. N. & DAL CORNO (Orgs). **As ciências do Léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, *volume VII*. Campo Grande, MS: UFMS, 2014.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário eletrônico Aurélio: versão 6.0**. Editora Positivo, 2009.

GARCÍA MAYNEZ. **Análisis crítico de algunas teorías sobre el concepto de definición**. México: Dianoia, Anuario de filosofía, 1958, ano IV, n. 4, p. 44-63.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa: versão 3.0**. São Paulo: Objetiva, 2009.

LARA, I. A. **Aspectos de lexicografia teórica**. Granada: Gredos, 1989

COAUTOR, M. M. de O. **Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa**. 2013. 306 f. (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

CURRÍCULOS

* doutora e mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB); licenciada em Letras Português do Brasil como Segunda Língua pela UnB; professora adjunta 2 do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da UnB; pesquisadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro LexTerm) da UnB. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Linguística, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Palestrante do Papo Acadêmico: <http://www.papoacademico.com.br/>

** Licenciatura em Letras Português do Brasil como Segunda Língua pela UnB (em curso).